



Ricardo Cunha Teixeira

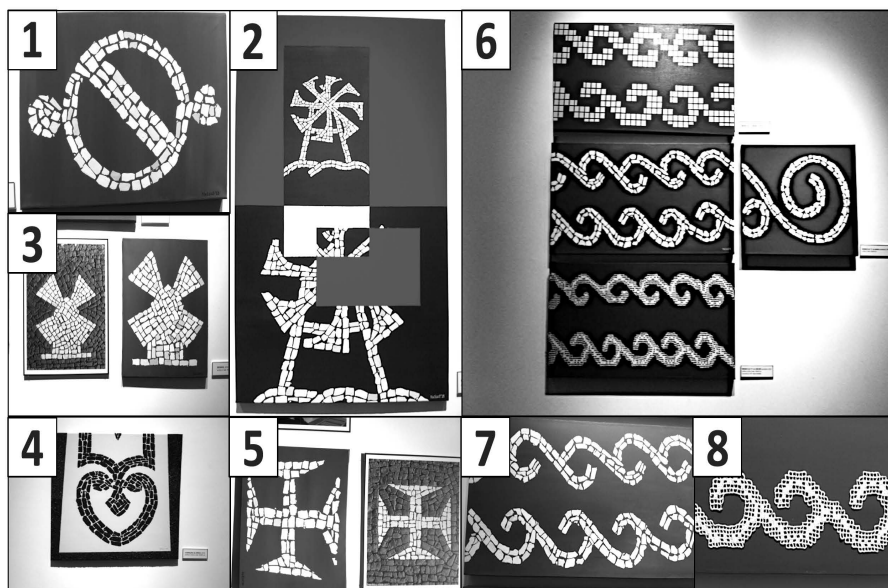
Nesta edição do Tribuna das Ilhas, regresso ao tema da Calçada Portuguesa por um bom motivo. A Direção Regional da Cultura, através da Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, inaugurou no passado dia 11 de dezembro uma exposição de pintura e fotografia intitulada "Ladrilhos de areia e vento", da autoria de Hélius Horta. Esta exposição estará patente ao público até ao dia 28 de fevereiro de 2016, podendo ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 19h00, e aos sábados, das 9h30 às 12h00. A este propósito, estive à conversa com o seu autor. As próximas linhas retratam a troca de impressões que se gerou em torno do tema da exposição.

Hélio Silveira, natural da freguesia da Matriz, é a pessoa por detrás do nome artístico Hélius Horta. A aptidão pelo desenho e pintura manifestaram-se desde a sua infância, tendo optado no Secundário pelo agrupamento de Artes. As primeiras obras da sua autoria surgiram em 2000, quando começou a pintar em cerâmica (vasos de barro) e a fazer maquetas de casas tradicionais com a temática do sismo de 1998. Em 2003, passou a pintar em tela. Hélio encarou sempre a pintura como um hobby. Licenciou-se em Marketing, Publicidade e Relações Públicas em Lisboa (ISLA-Lisboa, atual Universidade Europeia) e trabalha presentemente como Designer Gráfico e Gestor de Redes Sociais (Community Manager) em freelancer. Em relação à fotografia, Hélio refere que "desde miúdo sempre tive gosto por captar os momentos, de uma forma amadora.

Ladrilhos de areia e vento (Parte 1)

Quando comecei a transpor para a tela paisagens e outras realidades figurativas, passei também a utilizar os registos fotográficos como suporte para as minhas obras. A arte da fotografia está em captar a realidade com exatidão, conjugando técnica e luz. Assim, uso essa arte como suporte para a minha pintura".

Quando questionado sobre os motivos que o levaram a realizar uma exposição com a temática da Calçada Portuguesa, o autor refere que "a ideia desta temática surgiu quando ainda estudava em Lisboa e comecei a pintar algumas telas dos ladrilhos da cidade da Horta para umas exposições que realizei em Lisboa (ISLA, 2006) e na Horta (Hotel do Canal, 2007 e 2008), tendo conciliado nestas mostras as paisagens do Faial com os ladrilhos. Após um interregno de alguns anos na pintura, fui convidado pelo diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, Dr. Luís São Bento, para realizar uma exposição de pintura. A temática da Calçada Portuguesa surgiu com naturalidade, dada a relevância desta 'arte pisada' e das suas potencialidades enquanto base de inspiração".



Em seguida, tive interesse em saber quanto tempo levou a desenvolver as obras que compõem a exposição. A resposta foi surpreendente e revela um elevado ritmo de trabalho: "Das 23 obras de pintura que fazem parte da exposição, 17 obras foram executadas em cerca de 2 meses". Sobre a articulação entre os vários suportes usados, como a pintura e a fotografia, Hélio refere que "considerei importante mostrar a perspectiva fotográfica e a pintura, utilizando os mesmos desenhos dos ladrilhos da cidade da Horta, como foi o caso da Esfera Armilar, do Moinho e da Cruz de Cristo, por exemplo". A este propósito, refira-se que os exemplos apresentados pelo Hélio são rosáceas: figuras do plano que apresentam simetrias de rotação e, em alguns casos, simetrias de reflexão ou de espelho. Analisemos algumas rosáceas. A Esfera Armilar, da Rua Walter Bensaúde (Fig. 1), apresenta simetria

sempre que aplicarmos uma rotação de 45 graus (ou de um dos seus múltiplos: 90, 135, 180, ...), a partir do centro da rosácea, a figura transformada sobrepõe-se à figura inicial; há 8 repetições do motivo em torno do centro da rosácea. Por sua vez, o Moinho (Fig. 3) e a Cruz de Cristo (Fig. 5), da Rua Conselheiro Medeiros, apresentam, respetivamente, 1 e 4 eixos de simetria: se o leitor colocar um espelho perpendicular à página do jornal, de modo a que a borda do espelho assente num desses eixos de simetria, verá que cada lado da imagem é, de facto, um reflexo do outro. A Cruz de Cristo apresenta também simetrias de rotação de $360/4=90$ graus e dos seus múltiplos. O Coração de Areia, do Largo Duque d'Ávila e Bolama, tal como é apresentado na pintura do Hélio (Fig. 4), tem também um eixo de simetria.

Na exposição, uma rosácea da Rua Médico Avelar, com simetria de meia-

de meia-volta (rotação de $360/2=180$ graus): se virarmos a figura "de pernas para o ar", a sua configuração não se altera. Já as Velas do Moinho, da Rua Serpa Pinto (Fig. 2), apresentam simetrias de rotação de $360/8=45$ graus e dos seus múltiplos:

volta, apresenta-se retratada em diferentes suportes (Fig. 6 a Fig. 8). Quis saber qual a ideia que o artista pretendia transmitir: "Como quis explorar outras artes tradicionais, decidi apresentar este desenho segundo 3 perspectivas. A ideia do croché surgiu vendo algumas obras da artista Joana Vasconcelos. Achei interessante conciliar o artesanato com a pintura, neste caso. Além do mais, a escolha deste desenho não foi ao acaso, já que a parte central representa uma onda. Ao ir buscar o croché, pretendi homenagear o trabalho da mulher nesta arte, que antigamente era executado muitas vezes quando o marido pescador ia para a faina. Com base na fotografia, reproduzi em computador o 'risco' e facultei-o à Dona Maria de Jesus Andrade, artesã de Pedro Miguel, que o executou na perfeição, tal como eu tinha idealizado".

Desde a recolha dos padrões em calçada que desenvolvi em 2013 nos Açores, venho defendendo a importância de cruzarmos a bonita Calçada Portuguesa com o nosso Artesanato Tradicional. Esta ideia do Hélio foi um passo neste sentido, o que me deixa particularmente satisfeito. Há muitos aspetos que podem ser explorados. Por exemplo, os artesãos podem inspirar-se nos motivos da Calçada Portuguesa para conceber algumas das suas obras, o que certamente seria apreciado por quem nos visita.

Numa próxima oportunidade, continuaremos a conversa com o artista Hélius Horta.

*Departamento de Matemática
da Universidade dos Açores,
ricardo.ec.teixeira@uac.pt*